

UM RESGATE DA VOZ FEMININA ATRAVÉS DE CONTOS ESCRITOS POR MULHERES

BIANCA PINHEIRO MARQUES¹;

JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas– biihmarque853@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de ensino “Um resgate da voz feminina através de contos escritos por mulheres” e descrever as atividades desenvolvidas através do Núcleo de Língua Portuguesa pertencente ao Programa Residência Pedagógica.

No ambiente escolar é onde ocorrem os primeiros contatos com os textos literários, tornando possível a formação de leitores. Essa formação só é possível devido a mediação realizada pelos docentes de Língua Portuguesa que desempenham um papel fundamental para a inserção de textos literários. Quando falamos de Literatura, instantaneamente alguns autores masculinos veem em nossa mente. Entretanto, muitas vezes, por costume ou falta de atenção, esquecemos do papel fundamental que muitas mulheres tiveram na escrita. Por questões históricas e sociais, as mulheres permaneceram à sombra dos homens durante muito tempo em diversos aspectos, inclusive no campo artístico-literário. Entretanto, apesar de todos os empecilhos impostos pela sociedade, as mulheres se mantiveram firmes agregando valor ao mundo da Literatura.

Ao trabalhar com contos de escritoras foi possível privilegiar a escrita feminina, que durante muitos anos foi negligenciada e esquecida. Ao referir-se aos contos, COLASANTI (2015) afirma que “os contos possuem uma multiplicidade de leituras possíveis. Não há uma obviedade, tanto é que Freud analisou os contos de fadas dentro das normas da escola freudiana. Eles têm muitas portas de entrada, muitas interpretações, e isso faz com que eles se adaptem a qualquer tipo de leitor, de qualquer idade. Qualquer um encontra ali um material que serve para suas emoções”.

Ou seja, através dos contos é possível trabalhar a literatura na sala de aula como uma prática social, refletida, sentida e fluída.

A escrita feminina envolve características culturais, segundo TELLES (1997) “A literatura feminina tem uma fisionomia própria decorrente da situação da mulher, das suas raízes históricas... a mulher vem tradicionalmente de uma servidão absoluta através do tempo e a mulher brasileira mais do que as mulheres do mundo”. Essas palavras caracterizam, de certa forma, uma escrita de autoria feminina no Brasil, no qual as mulheres brasileiras não possuíam direitos autônomos, principalmente em relação a educação escolarizada. A autora ainda diz que a mulher pode, então, se revelar, se buscar, se definir e, depois de tanto tempo calada, sem direito a ter voz própria, ela fala de si como realmente é, sem ser pela visão da sociedade.

2. METODOLOGIA

Sabendo que o ensino da literatura nas escolas tem sido negligenciado, servindo apenas como complemento das aulas de Língua Portuguesa (principalmente à gramática). Desse modo, é necessário trabalhar a literatura de uma maneira que insira o texto literário na escola e, principalmente, na vida do aluno, com vistas à formação geral do aluno, como leitor e cidadão. A proposta do projeto baseou-se em trabalhar com contos de escritoras brasileiras e a seleção dos contos foi elaborada de acordo com temas que despertassem o interesse pela leitura nessa faixa etária (em uma turma de 8º ano, em torno de 12 a 14 anos) e, gradualmente, foi sendo analisado o contexto em que os alunos estavam inseridos, as suas experiências de leitura e os conhecimentos prévios linguísticos e textuais.

Dessa maneira, a metodologia abordada foi a dos autores MUGGE (2006) e SARAIVA (2006) visando contemplar três aspectos na inserção de textos literários no ensino fundamental: a motivação à leitura, a exploração e a aplicação. A motivação é importante para que o público alvo, ou seja, o aluno, possa se inserir, de alguma forma, na proposta ou temática pertencente ao texto literário. Essa fase foi compreendida como um aquecimento, uma preparação para o que viria a seguir, no caso, a leitura integral do texto. Nesse primeiro momento, busquei sensibilizar o aluno para que a temática fosse familiar e, conseqüentemente, fossem estabelecidas as conexões necessárias que resultaram em uma leitura significativa. Na exploração, o objetivo foi a apreensão da significação do texto, a compreensão e a interpretação do

texto. E, por fim, na aplicação, foi a possibilidade de o leitor/aluno correlacionar o que encontrou no texto com outras situações e produções e, também, experimentar a escrita e outras formas de expressão. Esse foi o momento que o aluno exercitou sua autoria, sua criatividade e sua escrita.

Como temos uma finidade de escritoras brasileiras que escrevem contos e o tempo de atividades é relativamente curto, optei por trabalhar um número reduzido de escritoras. O projeto trabalhou, principalmente, as seguintes escritoras: Adélia Prado, Clarice Lispector, Cora Coralina, Lygia Fagundes e Marina Colasanti.

Devido a pandemia, as estratégias de trabalho foram desenvolvidas de forma remota, com meio de auxílio da rede social *Facebook*, onde os alunos participam de grupos privados de suas respectivas turmas. Alguns alunos receberam os materiais impressos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em junho de 2021 as atividades do projeto foram finalizadas. Ao todo foram desenvolvidas 8 atividades em sala de aula, no módulo I do Programa Residência Pedagógica. Durante e após a execução do projeto analisei algumas circunstâncias que foram importantes para o resultado final do trabalho desenvolvido, como o surgimento da pandemia e a dificuldade dos alunos em executarem as atividades ou até mesmo permanecerem na escola.

A escola em que o projeto foi executado está localizada em uma parte periférica do bairro Areal, na cidade de Pelotas e atende muitos alunos e famílias socioeconômicos. Tentando driblar o abandono escolar e atenuar as dificuldades dos alunos, a escola optou por um sistema de aula que consiste em postar as atividades de 15 em 15 dias em grupos organizados no *Facebook*. Consequentemente, o ensino dessas crianças e adolescentes é impactado e prejudicado. Todavia, essa foi a forma encontrada pela direção e coordenação da escola de seguir ofertando, mesmo de forma reduzida, a carga horária exigida para o ensino básico.

4. CONCLUSÕES

O tempo de execução do projeto de ensino no módulo I do Programa Residência Pedagógica foi relativamente curto e, alinhando-se com o método de ensino atual da

escola em postar atividades de 15 em 15 dias, torna-se inviável trabalhar com textos e atividades extensas. Apesar de ter sido pouco tempo de atividades e o desenvolvimento não ter sido presencialmente, acredito que alguma leitura proporcionada, em certa medida, foi muito importante para a formação deles como alunos e como sujeitos ativos na sociedade.

Acredito que trabalhar com a Literatura no ensino básico seja essencial para a formação de indivíduos conscientes e críticos na sociedade. Desse modo, ao longo do planejamento e execução do projeto de ensino, tentei trabalhar de forma que os alunos enxergassem sentido nos textos lidos e, mesmo que de uma forma mínima, correlacionam com algo da sua realidade.

Evidentemente, houveram alguns obstáculos que dificultaram a execução do projeto, como a ausência da participação ativa dos alunos e do diálogo presencialmente. Todavia, esforcei-me para garantir que os alunos tivessem contato com alguns textos que considero importantes na Literatura e que continuassem lendo e interpretando através de sua formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Entrevista: **Sou uma profissional, não sou uma babá**, COLASANTI, Mariana. Jornal O Povo *online*, 09 nov 2015. Acessado em 23 mar. 2021. Online. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/paginasazuis/2015/11/09/noticiasjornalpaginasazuis,3530992/entrevista-com-marina-colasanti-sou-uma-profissional-nao-uma-baba.shtml>

TELLES, Lygia Fagundes. A mulher escritora e o feminismo no Brasil. In: SHARPE, Peggy (Org.). **Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1997. p. 61-63.